

A ASCENSÃO DO SENHOR

TEXTO: SALMO 47

Tema do dia ou do Domingo: “A Ascensão do Senhor”.

1. Os textos bíblicos e suas ênfases

Lucas 24.44-53: Os versículos 44-49 não foram ditos no evento da ascensão de Jesus aos céus (que aconteceu num momento e lugar à parte, v.50). Nesses versículos há tanto conteúdo que daria tranquilamente para transformá-los numa série de pregações para os domingos pós-páscoa e pré-ascensão.

Nos **versículos 44 e 45** vemos Jesus abrindo o entendimento dos discípulos e lhes dando uma aula sobre o Antigo Testamento (passando pelo Pentateuco, Profetas e Salmos). Imagino Jesus começando lá por Adão e Eva e explicando como ele pisou a cabeça da serpente no Calvário, a relação tipo e antítipo da Páscoa, como ele era o cordeiro mudo, moído e esmagado pelas transgressões (do profeta Isaías), etc, etc. Que aula fantástica e esclarecedora deve ter sido!!!

Não sabemos quanto tempo durou essa aula, mas ela foi fundamental para a missão desses discípulos, de ir por todo o mundo e serem testemunhas suas, pregando o evangelho da remissão dos pecados a todas as nações. Essa missão, também conhecida como “a grande comissão”, vem na sequência do texto, **versículos 47 e 48**. A moral da história é a mesma de Mt 28.19,20 (texto que normalmente temos decorado em nossas mentes sobre esse assunto e que frisa o fazer discípulos, batizando e ensinando), mas em Lucas aparece a ênfase na “pregação de arrependimento para remissão dos pecados”. A soma dos dois sinóticos certamente nos dá um quadro mais completo e com mais faces desse precioso diamante.

No **versículo 49**, Jesus novamente profetiza a vinda do Espírito Santo (que aconteceria 10 dias depois), ordenando que os discípulos permanecessem em Jerusalém até que do alto fossem revestidos de poder.

Finalmente, **nos versículos 50 a 53**, é narrada a ascensão de Jesus aos céus.

Atos 1.1-11: Neste texto vemos claramente a “acurada investigação” de Lucas (Lc 1.3). Ele nos oferece elementos que completam a narrativa dos outros escritores. Além de

retomar e ampliar a “grande comissão” e o “Pentecostes” (sobre os quais já havia falado no evangelho) é por este texto de Atos que sabemos que Jesus se mostrou ressuscitado durante 40 dias, e assim conseguimos marcar a data da ascensão e sua relação com o Pentecostes. Lucas também relata o que aconteceu na ascensão de Jesus aos céus, como as pessoas o viram subindo até que uma nuvem o encobriu dos seus olhos (certamente Lucas está descrevendo o relato ouvido das testemunhas do evento) e a aparição dos dois anjos naquele momento (bem como suas consoladoras e significativas palavras, v.11). É interessante que na subida de Jesus aos céus os anjos apareceram, já profetizando sua volta, que acontecerá quando ele vier “numa nuvem, com poder e glória” (Lc 21.27) e “todos os anjos com ele” (Mt 25.31).

Efésios 1.15-23: No versículo 20 aparece um pouco da sequência do que confessamos no Credo: “ressuscitou dos mortos, subiu aos céus e está sentado à direita do Pai”. Embora não cite a subida aos céus, frisa o que Jesus está fazendo no céu, sentado à direita do Pai, acima de todos os poderes, ele está governando a sua igreja na terra, o seu corpo. A cabeça (Cristo) não foi decepada do corpo (com a morte e a subida de Jesus aos céus). Esse corpo que ele comprou com seu santo e precioso sangue continua sendo cuidado, nutrido, fortalecido, amparado e dirigido por ele, que está à direita do Pai, agindo em prol do seu corpo na terra.

2. Estudos no Salmo 47

O Salmo 47 é um dos 12 salmos escritos pelos coraítas (coreítas). Eles eram levitas, descendentes de Coate (um dos filhos de Levi). Ganharam maior notoriedade no reinado de Davi, onde constavam na lista dos cantores (1Cr 6.31-38) designados para dirigir os cânticos no Tabernáculo. Isso é perceptível nas várias inferências musicais presentes no salmo (versículos 1, 5, 6 e 7). No entanto, não julguemos que a conotação musical e de cânticos rendidos a Deus (o grande Rei) neste salmo se restringe ao fato dos seus autores serem cantores, isto seria perder a importante perspectiva messiânica e escatológica destas palavras inspiradas. Quando Jesus subiu aos céus, os discípulos adoraram, jubilaram e louvaram (v.52) e no Apocalipse, João descreve uma multidão cantando, em alta voz, um cântico novo (Ap 5.9) de exaltação “àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro”. Também não são apenas os versículos com conotação musical deste salmo que tem

correspondências escatológicas, todo ele tem essa perspectiva inspirada e se conecta com Apocalipse 4, 5, 6, 7, 19 e 21 (entre outros vários textos proféticos e escatológicos) no que diz respeito ao seu tema principal: “Deus reina sobre as nações”.

Quando o salmo foi escrito? Ou, há uma situação temporal que pode estar na mente dos escritores e que nos sirva de background para entender o salmo? O v.5: “subiu Deus por entre aclamações, o Senhor, ao som de trombeta” parece uma descrição de quando Davi levou a “arca da aliança” para Jerusalém: “Davi, com alegria, fez subir a arca de Deus à cidade de Davi... Assim, Davi, com todo o Israel, fez subir a arca do Senhor, com júbilo e ao som de trombetas” (2Sm 6.12,15). Se este é o caso, quando no v.5 os autores dizem que “Deus subiu entre aclamações” deviam estar pensando na “arca da aliança”, que simbolizava a presença de Deus entre o seu povo. No entanto, o Espírito Santo, através dessas palavras, já estava abrindo outra dimensão, a dimensão messiânica, com o antítipo. Estava profetizando o dia quando, não mais a “arca da aliança”, mas o próprio Deus encarnado, Jesus, estaria no mundo, oferecendo o “sangue da nova aliança para remissão dos pecados” (Mt 26.28). Sendo ele mesmo o propiciador e “a propiciação pelos nossos pecados” (1Jo 2.2), novamente uma conexão tipológica com o propiciatório (a tampa da arca da aliança). E, depois de haver feito a propiciação, terminada sua missão redentora na terra: “subiu Deus por entre aclamações”, Jesus ascendeu aos céus, para novamente ocupar o seu lugar no trono celeste (outra conexão com a arca da aliança, que também simbolizava o trono de Deus, 1Sm 4.4), à direita do Pai.

Portanto, temos aí uma bela conexão entre o Sl 47 e a ascensão, relembrando o caráter da missão redentora de Cristo na terra e que após ter feito a reconciliação, pelo seu sangue, novamente subiu aos céus. Será que este foi um dos salmos que Jesus explicou aos discípulos naquela ocasião, antes da sua ascensão: Lc 24.44 - “importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito nos salmos”?

3. Conexões teológicas do Salmo 47

No Salmo 47 podemos ver os três reinos de Deus:

O Reino do Poder: Deus é o “Rei de toda a terra”. Ele é o “Elion” (v.2), o Altíssimo. Todos os reinos do mundo e da história estão sob o seu domínio. Jamais houve, nem haverá, qualquer imperador humano, por mais poderoso que seja, que não dobre os joelhos perante ele, quando Ele assim o ordenar (a Bíblia está repleta de exemplos disso: O Faraó

e as 10 pragas, no Egito; Nabucodonosor, na Babilônia, etc). E uma das ênfases deste salmo é a “universalidade do reinado”. Deus reina sobre “todos os povos” (v.1,9), “toda a terra” (v.2,7) e “as nações” (v.3,8).

O Reino da Glória: A dimensão escatológica do salmo é evidente. “Deus se assenta no seu santo trono” (v.8) com todos lhe prestando honra e louvor (v.1,9) está em sintonia com muitas profecias (Zc 14.9; Is 6.1; Ez 1.26-27; 2Cr 18.18; Ap 4.2,9-10; Ap 5.1,...).

Quando todos os povos, todas as nações e toda a terra “baterão palmas” (v.1)? Quando o mesmo Jesus que subiu aos céus, voltar “na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença” (Mt 25.31). Neste dia, “se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus” (Rm 14.11). Infelizmente, nem todos aqueles que dobrarão os joelhos nesse dia o farão porque creram nele em vida. Para estes será um dia de condenação (Ap 6.15-17). Sabendo disso, da condenação eterna dos que não creem, se torna urgente a missão deixada por Cristo antes da subida aos céus: “que em seu nome se pregue arrependimento para remissão de pecados a todas as nações” (Lc 24.47). E, como um vislumbre glorioso, podemos ver no Apocalipse o resultado da missão executada: “em pé, diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos, vi uma grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas” (Ap 7.9).

Ponto de contato entre as leituras: Portanto, esta universalidade frisada no Sl 47 (que todos os povos e nações batam palmas ao Rei) é um ponto de contato com a missão deixada por Jesus antes de subir aos céus (Lucas 24 e At 1) de “levar o evangelho a todas as nações, ser suas testemunhas até os confins da terra”. E o apocalipse nos mostra o resultado dessa missão realizada - efetivamente haverá pessoas de todas as nações batendo palmas ao “que está sentado no trono e ao cordeiro” (Ap 7.9).

Reino da Graça: No v.4 os autores do salmo se veem como agraciados pelo reinado de Deus sobre eles, “descendentes de Jacó”, “povo do Deus de Abraão” (v.9). No Antigo Testamento, Israel era o “povo de Deus”, o “povo que tinha uma aliança com Deus”. No Novo Testamento este povo é a igreja, o “povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz” (1Pd 2.9). Neste ponto há outra excelente conexão entre o Sl 47 e a leitura da Epístola.

Confessamos que Jesus subiu aos céus e está sentado à direita do Pai. O que Jesus faz, no governo de todas as coisas, ao lado de Deus Pai? Ele governa sua Igreja (Ef 1.22) na terra. Ele é a cabeça que dirige seu corpo no mundo.

Lutero e o Salmo 47 (a Bíblia de Estudo da Reforma traz uma excelente reflexão de Lutero, que une o conteúdo do salmo ao reino da graça e à missão da Igreja)

“O Salmo 47 é uma profecia de Cristo, de que ele se levantará e se tornará rei sobre todo o mundo, sem uma batalha, simplesmente através de brados, cânticos e ressoar de trombetas, isto é, através da alegre pregação do evangelho, assim como as muralhas de Jericó caíram por toques de trombeta e brados, sem quaisquer armas”.

4. Ideias para pregar

Ideia de ilustração

Em Abril morreu o Príncipe Filipe, marido da Rainha Elizabete. Ao contrário do que poderia se esperar, ele não podia ser chamado de “rei”, apenas de príncipe, e suas funções eram as de um coadjuvante da rainha, tendo, inclusive de andar dois passos atrás dela (seguindo o protocolo). Não é assim com Jesus. Após o seu temporário estado de humilhação (durante o qual não usou sempre e inteiramente seu poder, majestade e glória), Jesus voltou ao seu estado de exaltação (e isso fica muito visível na sua ascensão sobrenatural aos céus: “ele ia subindo até que não mais o viram”). No entanto, mais do que uma sobrenatural e espetacular subida aos céus, a ascensão caracteriza a volta de Jesus ao lugar que sempre ocupou (como diz o Sl 47.5: ‘Subiu Deus por entre aclamações’), à “direita do Pai”. Como afirmamos no Credo: Jesus “subiu aos céus e está sentado à direita do Pai”. E o fato de dizermos que ele está à direita do Pai não significa um papel de coadjuvante no reinado (como era o caso do Príncipe Filipe), mas um reinado ativo no mundo e, principalmente, como o cabeça da sua igreja (que é o seu corpo sobre a terra), como ficou claro no texto que lemos de Efésios.

Ideia de desenvolvimento

A partida do Rei

“Subiu Deus” – Explicar a expressão dentro do salmo, seu significado imediato (a subida da arca da aliança) e seu significado profético em Jesus, o próprio Deus na terra ‘buscando e salvando o perdido’. Após o término da sua missão, subiu aos céus e está à direita do Pai, no governo da sua Igreja na terra.

O Reino da Graça

Antes de subir aos céus Jesus deixou a sua missão (“buscar e salvar o perdido”) aos seus discípulos, à sua igreja na terra (Lc 24 e At 1). Nada mais natural e mais óbvio, uma vez que a sua igreja é o seu “corpo” na terra (Ef 1). Através da sua igreja Deus convida toda a terra, todas as nações, todos os povos (Sl 47) a crer nele e participar do seu reino da graça (que começa aqui e se estende eternamente). Quem entra nesse reino já começa a bater palmas (Sl 47.1) ao Rei e ao Cordeiro aqui e agora.

A volta do Rei

“Porque estão olhando para as alturas ... ele voltará do modo como vocês o viram subir” (At 1.11). Chegará o momento em que o Rei se assentará no seu trono eterno (Sl 47.8). O Senhor voltará sobre as nuvens, com poder e glória e se assentará no trono para julgar a todos (Mt 25). Para alguns será um dia aterrorizante, porque não creram (Ap 6.15-17). Para outros será o dia da volta do Senhor em quem creram, a quem devotarão suas vidas, a quem serviram. Neste dia veremos o resultado da missão deixada por Jesus, literalmente veremos uma multidão “de todas as tribos, povos, línguas e nações em pé diante do trono e do Cordeiro, com palmas nas mãos, cantando um ‘cântico novo’ (Ap 7.9).

Pastor Paulo Roberto Verdin